



Pátera
N.º Inv. AU 690
Lameira Larga (Penamacor)

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

MNA Digital: Boletim n.º 3

Julho/Agosto 2014

Próximas atividades

No MNA

5 de julho, às 15h00

Peça do Mês Comentada – Inscrição em honra do imperador Augusto, por José d’Encarnação

No espaço da Exposição Religiões da Lusitânia



Bloco paralelepípedo, de granito moscovítico, com inscrição em honra do imperador Augusto. Foi descoberto por Borges de Figueiredo na Academia das Belas Artes de Lisboa; publicou-o na sua Revista Archeologica e Historica (II 1888 p. 69), com a indicação de que, «pelas informações que pude obter», fora encontrada em Alcácer do Sal. Serviu, seguramente, de lintel na entrada de um templo dedicado ao culto imperial.

A epígrafe reza o seguinte:

IMP(eratori) · CAESARI · DIVI · F(ilio) · AVGVSTO / PONTIFICI · MAXVMO ·
CO(n)S(uli) · XII / TRIB(unicia) · POTESTATE · XVIII / VICANVS · BOVTI · F(ilius)
/ SACRVM

Ao imperador César Augusto, filho do Divino, pontífice máximo, cônsul pela 12ª vez, no 19º poder tribunício – Vicano, filho de Búcio. Consagrado.

Datada do período entre 1 de julho do ano 5 e 30 de junho do ano 4 a. C., a epígrafe revela como a figura do imperador foi, desde cedo, acolhida em Salacia envolta em religiosidade: seu pai, César, fora divinizado; como sumo pontífice, ele era o interlocutor privilegiado entre os deuses e o seu povo; e detinha a potestade, o poder nimbado de uma aura mística...

E toda essa atmosfera culmina na escolha, como remate, de um vocábulo impregnado de religiosidade: consagrado!

Por outro lado, o facto de o dedicante – porventura o notável indígena de quem partiu a iniciativa da construção – singelamente se identificar através de nomes comuns mais acentua essa fácil penetração da ideologia oficial.

No ano em que se comemora o b milenário da morte do imperador, oportunamente se realça o valor documental desta epígrafe, nesse âmbito a mais significativa da Lusitânia romana.

MNA Extramuros

9 a 13 de julho Contos Primevos dos Rios Sagrados Vila Velha de Ródão

Vai realizar-se em Vila Velha de Ródão, no próximo mês de julho, o *1º Encontro Nacional de Contos Indígenas*, subordinado ao tema “Contos Primevos dos Rios Sagrados”.

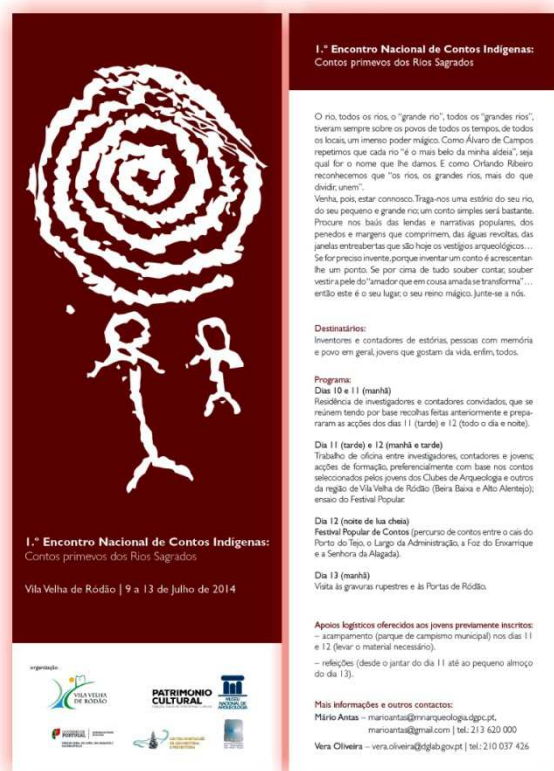
Trata-se de uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão (CMVVR) e do Museu Nacional de Arqueologia (MNA), contando com o apoio da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, do Centro Português de Geo-História e Pré-História e da Associação de Estudos do Alto Tejo.

A rede de Clubes de Arqueologia do MNA participa ativamente através da recolha ou criação de contos, que serão apresentados em Ródão.

A estes somam-se as recolhas de contos tradicionais portugueses que versam o tema da água, os quais serão estudados e selecionados para apresentação por parte de contadores especialmente convidados para o efeito.

Dia 12 de julho, noite de Lua Cheia, terá lugar ao ar livre, junto ao Rio Tejo, uma sessão noturna de conto de histórias. Todos os participantes, assim como a população em geral, serão convidados a deambular entre o cais do Porto do Tejo e a Capela da Senhora da Alagada, passando pelo sítio paleolítico da Foz do Enxarrique, com paragens mágicas lá onde o apelo da terra fizer brotar a imaginação.

No dia 13 de manhã será descerrada a placa toponímica que atribui o nome da “Geração do Tejo” ao largo do cais de embarque no Tejo, sendo também apresentado publicamente o protocolo que reúne o MNA, a CMVVR, a FLUL



1.º Encontro Nacional de Contos Indígenas:
Contos primevos dos Rios Sagrados

O rio, todos os rios, o “grande rio”, todos os “grandes rios”, tiveram sempre sobre os povos de todos os tempos, de todos os locais, um imenso poder mágico. Como Álvaro de Campos repetimos que cada rio “é o mais belo da minha aldeia”, seja qual for o nome que lhe damos. É como Orlando Ribero reconhecemos que “os rios, os grandes rios, mais do que dividir, unem”.

Venha, pois, estar conosco. Traga-nos uma estória do seu rio, do seu pequeno e grande rio em conto simples será bastante. Procure nos baús das lendas e narrativas populares, dos penedos e margens que comprimem, das águas revoltas, das janelas entresobretas que são hoje os vestígios arqueológicos... Se for preciso invente porque inventar um conto é acrescentar-lhe um ponto. Se por cima de tudo souber contar, souber vestir a pele do “amador que em coisa amada se transforma”... então este é o seu lugar, o seu reino mágico. Junte-se a nós.

Destinatários:
Inventores e contadores de estórias, pessoas com memória e povo em geral, jovens que gostam da vida, enfim, todos.

Programa:
Dias 10 e 11 (manhã)
Residência de investigadores e contadores convidados, que se reúnem tendo por base recolhas feitas anteriormente e preparam as ações dos dias 11 (tarde) e 12 (todo o dia e noite).

Dia 11 (tarde) e 12 (manhã e tarde)
Trabalho de oficina entre investigadores, contadores e jovens; ações de formação, preferencialmente com base nos contos selecionados pelos jovens dos Clubes de Arqueologia e outros da região de Vila Velha de Ródão (Beira Baixa e Alto Alentejo); ensaio do Festival Popular.

Dia 12 (noite de lua cheia)
Festival Popular de Contos (percurso de contos entre o cais do Porto do Tejo e Largo da Administração, a Foz do Enxarrique e a Senhora da Alagada).

Dia 13 (manhã)
Visita às grutas rupestres e às Portas de Ródão.

Apoios logísticos oferecidos aos jovens previamente inscritos:
– acampamento (parque de campismo municipal) nos dias 11 e 12 (levar o material necessário).
– refeições (desde o jantar do dia 11 até ao pequeno almoço do dia 13).

Mais informações e outros contactos:
Mário Antas – marioantas@mnaarqueologia.dgpc.pt, marioantas@gmail.com | tel.: 213 620 000
Vera Oliveira – vera.oliveira@djalab.gov.pt | tel.: 210 037 426

1.º Encontro Nacional de Contos Indígenas:
Contos primevos dos Rios Sagrados

Vila Velha de Ródão | 9 a 13 de Julho de 2014

organização

VILA VELHA DE RÓDÃO

PATRIMÓNIO CULTURAL

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS DO ALTO TEJO

e a UNIARQ na criação de uma “Escola Internacional de Arqueologia” no sítio da Foz do Enxarrique.

Pode descarregar o programa [aqui](#).



12 de julho

Seminário “Endovélico no séc. XXI”

Alandroal

Inserido no âmbito do Festival Terras do Endovélico, que decorre entre os dias 4 e 13 de julho, realizar-se-á no Fórum Cultural Transfronteiriço o seminário “Endovélico no séc. XXI”. O MNA estará representado por Mário Antas que falará dos Clubes de Arqueologia, projeto a que se juntará o Agrupamento de Escolas do Alandroal.

Pode conhecer a restante programação do festival [aqui](#).

MNA Internacional

4 de julho

Inauguração da exposição “Augusto y Emerita” no Museo Nacional de Arte Romano

Mérida, Espanha

De modo a comemorar o bimilenário da morte do imperador Augusto (63 a.C. – 14 d.C.), o Museo Nacional de Arte Romano de Mérida inaugura uma exposição temporária, até 6 de janeiro de 2015, que contará com peças de vários museus arqueológicos ibéricos, entre os quais o Museu Nacional de Arqueologia que se faz então representar através do espólio da sepultura da Lameira Larga (Penamacor, Castelo Branco) aludindo aos finais do séc. I/início do séc. II.

Fruto de um achado casual em 1907, a notícia desta descoberta foi publicada por António Santos Rocha em 1909, dando conta de um contexto bem estruturado e que se conservou completamente selado desde o seu





Elementos das equipas do MNA e do MNAR durante uma sessão de trabalho conjunto

enterramento até à sua descoberta, não concluindo, no entanto, sobre se seria uma sepultura de inumação ou incineração.

Constituída inicialmente por 10 peças, apenas 8 se encontram no MNA, faltando um prato com marca (M:M:S) em prata e uma lucerna que supostamente incorpora a coleção do Museu Francisco Tavares Proença Júnior. Entre as 8 peças encontram-se 3 recipientes em vidro e 1 bilha de cerâmica comum. Mas destacam-se, no entanto, as 4 peças em prata, nomeadamente uma pátera com a representação mitológica da história de “Perseu contra Medusa”. Recentemente, esta peça foi apresentada no MNA por Carlos Fabião que, na iniciativa Peça do Mês Comentada, focou o seu “magnífico poder narrativo”.

No passado dia 24 de junho, elementos do MNA deslocaram-se a Mérida para trabalhar em conjunto com a equipa do MNAR na montagem da exposição.

7 de julho a 7 de setembro

Museu Nacional de Arqueologia integra missão arqueológica em Fez, Marrocos



Laboratório do MNA

O Museu Nacional de Arqueologia vai, através do seu Laboratório de Conservação e Restauro, participar na missão arqueológica portuguesa em Marrocos, organizada pelo Centro de História de Além-Mar (CHAM), unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores, e pela Direction du Patrimoine Culturel, organismo do Ministério da Cultura de Marrocos que tutela o património arquitetónico e arqueológico.

Esta participação tem o intuito de intervir sobre um conjunto de materiais cerâmicos provenientes de escavações arqueológicas desenvolvidas na cidade de Azamor, coordenado por André Teixeira e Azzeddine Karra, para figurar numa exposição a realizar primeiro em Marrocos e, posteriormente, em Portugal, no MNA.



Ruínas de Azamor

O trabalho de conservação e restauro que irá decorrer em Fez, entre 7 de julho e 7 de setembro de 2014, será coordenado pela conservadora restauradora Margarida Santos, do MNA, e por Augusta Lima, do Departamento de Conservação e Restauro e da Unidade de Investigação VICARTE da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, e desenvolvido em Marrocos pela estagiária de mestrado da área de conservação e restauro de cerâmica e vidro Rute Correia Chaves.

Aconteceu...

No MNA

Aumento do número de visitantes no MNA



Depois de uma queda do número total de visitantes em 2009, que se acentuou até 2011, a audiência do MNA tem vindo a crescer de forma paulatina, mas sustentada, desde 2012, certamente como consequência do interesse que no público nacional têm despertado as novas exposições já inauguradas em 2014 no Museu, com destaque para "O Tempo Resgatado ao Mar", "África Reencontrada: o ritual e o sagrado em duas coleções públicas portuguesas" e "Frei Manuel do Cenáculo: fundador do primeiro museu português", mas também, naturalmente, em resultado do atual aumento do turismo em Lisboa que aflui em grande número "à grande sala de receções da cidade de Lisboa" qualificada pelos equipamentos culturais que se situam no perímetro das Praças do Império e Afonso de Albuquerque.

Pode saber mais [aqui](#).



Assinatura do protocolo de cooperação

Protocolo de cooperação entre DGPC/MNA e AWPA

No passado dia 30 de maio foi assinado o protocolo de cooperação entre a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) / Museu Nacional de Arqueologia (MNA) e a Associação Welcome People Arts (AWPA).

Este protocolo visa estabelecer uma parceria estratégica entre as duas instituições para o desenvolvimento de atividades de estudo, lúdicas e culturais com enfoque na captação de novos públicos, em segmentos já definidos, e na promoção de diálogos interculturais, alargando as perspetivas de abordagem interdisciplinar de análise e reflexão.

Pode ler mais [aqui](#).

Lançamento de livros

No dia 17 de junho o MNA acolheu o lançamento do livro *Na Margem do Grande Rio: Os últimos grupos de caçadores-recolectores e as primeiras sociedades camponesas no Guadiana Médio*, uma coedição da EDIA e da Direção Regional de Cultura do Alentejo.

Este livro destaca-se como importante testemunho e problematização dos resultados dos trabalhos arqueológicos nos sítios atualmente submersos do Alqueva.

No final da sessão procedeu-se à visita dos fornos que se encontram nas reservas do MNA.

Pode ver mais [aqui](#).



Visita às reservas do MNA para observar os fornos com acompanhamento e explicações de Vítor S. Gonçalves

No dia 21 de junho, teve lugar a apresentação dos livros "Casa Romana - Museu de Mértola", "Arrabalde Ribeirinho - Museu de Mértola", "Carta Arqueológica do Concelho de Mértola" e "Mértola nos nossos cadernos", editados pelo Campo Arqueológico de Mértola (CAM).



Os autores e o diretor do MNA na apresentação dos livros do Campo Arqueológico de Mértola

O enquadramento esteve a cargo de Cláudio Torres, Diretor do CAM, que fez uma sùmula dos trabalhos desenvolvidos ao longo dos 36 anos de história. Virgílio Lopes, Susana Gomez Martinez e Nádia Torres, asseguraram a apresentação dos livros de que são autores e colaboradores.

Destacou-se a presença, na assistência, entre outros arqueólogos e investigadores, do Historiador e Professor Catedrático já Jubilado António Borges Coelho, que foi um dos dinamizadores da criação do Campo Arqueológico de Mértola.

Pode ler mais [aqui](#).



Máscara Dembo

Peça do Mês Comentada – Máscara Dembo, por Manuela Cantinho

No dia 21 de junho o MNA foi palco de uma palestra proferida por Manuela Cantinho, acerca da Máscara Dembo patente na exposição temporária “África Reencontrada: o ritual e o sagrado em duas coleções públicas portuguesas”.

Segundo a investigadora, este artefacto apresenta características muito raras, entre as quais de destaca o facto de ser dos poucos exemplares que ainda exibem pintura (em meados do século XX apenas eram referidos em testemunhos orais) e de conservar um fragmento de vidro espelhado numa das aberturas para os olhos. Esta particularidade, presente em estatuetas ncongo é, até ao momento, única em máscaras faciais.

Pode saber mais [aqui](#).



Apresentação da peça comentada

Visita ao MNA da Fundação Fritz Thyssen



Visita à exposição “Religiões da Lusitânia. Loquuntur Saxa”

Com sede em Colónia (Alemanha) e criada a 7 de julho de 1959, a Fundação Fritz Thyssen é uma empresa privada de organização de apoios para a promoção das Ciências, nomeadamente Ciências Sociais e Humanas, mas também nas Ciências da Saúde. O Conselho de Curadores e Conselho Científico da Fundação Thyssen reuniu em Lisboa no passado dia 21 de junho.

No dia 22 visitaram vários locais de interesse na cidade de Lisboa, incluindo o Museu Nacional de Arqueologia, tendo sido recebidos pelo seu Diretor. Acompanharam a visita Thomas Schattner, Carlos Fabião e Amílcar Guerra, investigadores que dirigem o projeto de investigação luso-alemão sobre o Santuário do Endovélico.

Pode ver a reportagem fotográfica [aqui](#).

Último recital da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras

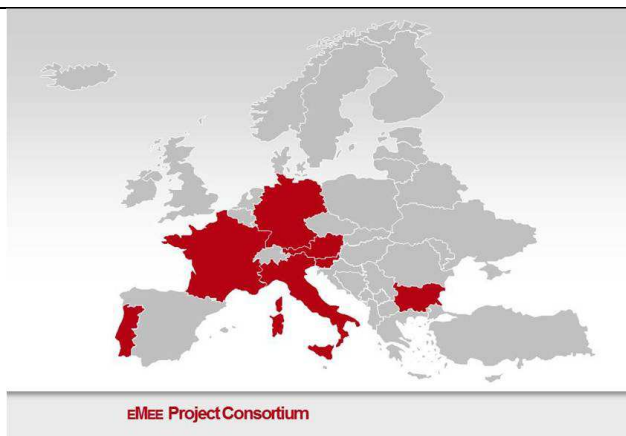


Teve lugar no passado dia 22 de junho o último recital da primeira experiência de colaboração entre o MNA e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, que teve como objetivo trazer a música erudita e solistas nacionais ao Museu.

MNA Internacional

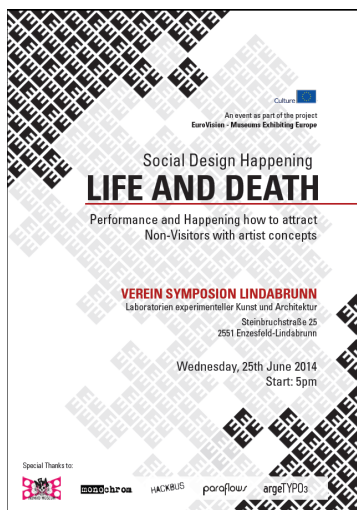
Projeto EuroVision. Museums Exhibiting Europe (EMEE)

No âmbito do projeto europeu EMEE – EuroVision. Museums Exhibiting Europe, o qual o Museu Nacional de Arqueologia integra como membro, foi formalizada a parceria de cooperação com o Centro Português de Geo-História e Pré-História (CPGP) e com a Associação Welcome People & Arts (AWPA), no sentido de cooperar e estabelecer relações culturais, pedagógicas, científicas e de pesquisa, entre os diferentes parceiros do consórcio, integrando os vários programas e atividades relacionados com as



iniciativas do museu, seminários, conferências e *workshops*.

Pode ler mais [aqui](#).



Entre 23 e 26 de junho decorreu no Museums Quartier, em Viena, a 3ª Reunião Geral do projeto EMEE. Nesta reunião foi discutida e avaliada a execução de dois anos de projeto, procedendo-se à definição das próximas etapas do mesmo. Destaca-se a apresentação dos cinco “EMEE – toolkits”, ferramentas inovadoras e criativas através das quais se pretende, com a sua aplicação nos três museus do consórcio, uma “mudança de perspetiva”, sendo posteriormente alargada aos vários museus que entretanto se associaram ao projeto como parceiros.

Os participantes puderam também assistir ao evento público, subordinado ao tema “Vida e Morte - Como atrair ‘não-visitantes’”, pelo grupo de artistas – monochrom, o parceiro austríaco que organizou esta reunião.

Pode saber mais [aqui](#).

Ficha Técnica ∞ Direção: António Carvalho ∞ Edição: Carla Barroso ∞ Textos: equipa técnica do MNA
